



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13546 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT13 - Educação Fundamental

INCLUSÃO E VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Angelica de Almeida Pereira - UFRR-PPGE - Universidade Federal de Roraima

Flávio Corsini Lirio - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

INCLUSÃO E VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Resumo: O estudo objetivou compreender o processo de inclusão a partir das situações de violência vivenciadas por crianças e adolescentes no contexto escolar. A investigação aponta que a ação dos sujeitos voltadas ao processo de inclusão está atrelada a sua subjetividade e a sua identidade formada pelas práticas sociais e contribuições da cultura ligada ao exercício de poder. A pesquisa foi de natureza qualitativa e o instrumento de coleta à aplicação do grupo focal. Os participantes da pesquisa foram alunos do Ensino Fundamental Anos Finais. O material coletado foi tratado a partir da análise de conteúdo. Os principais resultados evidenciados são a identificação de ações voltadas a inclusão dos sujeitos que sofrem algumas formas de violência por meio da gestão escolar e também pelos próprios alunos a partir de iniciativas de solidariedade e de identificação e enfrentamento das situações de maneira individual e coletiva. Portanto é importante problematizar o processo de inclusão no âmbito da sociedade, no âmbito da educação escolar e o resgate da cidadania para a dignidade humana, abrindo espaço para a experimentação e novas propostas de arranjos sociais diferenciados, se contrapondo aos processos hegemônicos.

Palavras-chave: Escola, Educação, violência, *inclusão*

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa corrobora com o conhecimento e subsídios para pensar as práticas

educativas dos Profissionais de Educação no ambiente escolar na perspectiva da educação geradora de mudança de Freire (2011), onde as ações envolvam a prevenção e a inclusão de alunos que foram afetados por alguma situação de violência, revertendo em benefícios no comportamento e atitudes do aluno para uma melhor qualidade de vida no contexto escolar junto aos processos inclusivos, pois segundo Alberton (2005) é nessa fase que são construídos os saberes, principalmente na formação dos conceitos das relações e na assimilação de laços de afeto expressivos.

Chauí (2003) aborda conceituação do fenômeno da violência como um ato de violação da natureza de alguém ou de alguma coisa valorizada positivamente por uma sociedade, prática por meio do comportamento subjetivo e social das pessoas, e elemento central é toda prática perpetrada por uma pessoa ou grupo que possa vir a subverter a vontade e/ou a liberdade do outro ao se utilizar de um determinado tipo de poder.

Fundamentada nos estudos sobre os sujeitos, a Educação pode trabalhar com metodologias e processos de inclusão, visando à transformação social de hábitos e práticas para adoção de um estilo de vida harmonioso, que se desvincule de qualquer forma de violência. Ao mesmo tempo que os Processos Inclusivos vão além do espaço físico estrutural para receber o aluno, como também as relações com as quais esse aluno se permita sentir parte do contexto as interações sociais, independente das diversidades dos alunos. (VEIGA NETO 2008).

O objetivo da pesquisa partiu da necessidade de compreender o processo de inclusão para uma educação em cidadania, analisando a violência no contexto escolar junto aos sujeitos do processo de inclusão. Nos estudos de Saviani (2013), a Educação Brasileira deve perseguir objetivos como subsistência, transformação, libertação e comunicação diante da valorização de uma realidade em que a prioridade são as ações para a promoção dos sujeitos, ao considerar que por meio da educação é possível conhecer, intervir, com liberdade, comunicar e colaborar na sociedade.

Considerando o panorama de Saviani (2015) onde salienta, um dos recursos ao processo de inclusão, é a promoção de uma perspectiva de educação para a emancipação dos sujeitos. Assim, o propósito da formação se alia ao pensamento crítico através da prática pedagógica do professor como o mediador para as questões trazidas pelos discentes (sujeitos), portanto a ação pedagógica permitindo aos discentes o questionamento e a percepção da realidade social.

Deste modo a ação de dar aula é um ato da produção de consumo da humanidade que aprende e compreende a realidade se configurando a partir da ideia da representação mental, que tem como objetivo a constatação dos elementos culturais e a descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. Esses elementos são ponderados pelo conhecimento da cultura popular na mediação transformando de forma espontânea para o saber sistematizado da cultura erudita que irá conjecturar para além da sala de aula o saber científico junto ao

compromisso ético e social (SAVIANI, 2013).

Santana (2013) apresenta no seu estudo uma articulação entre essas duas categorias na busca da compreensão das perspectivas entre as situações de violência ocorridas na escola e os reflexos que as mesmas podem ocasionar nos processos inclusivos, aplicando a mediação pela vertente estratégica da promoção da boa convivência, verificam se correlação entre a violência e a percepção do clima de confiança, e a mediação como possibilidade de minimização dos aspectos negativos na relação entre os sujeitos da pesquisa no contexto escolar.

METODOLOGIA

A metodologia parte da pesquisa qualitativa sobre a problemática da violência e os processos inclusivos no ambiente escolar de acordo com Minayo (2012) através de análise contendo os termos estruturantes da investigação qualitativa através do verbo compreender, onde foi utilizado a técnica do grupo focal para confrontar os dados, as evidências, as informações coletadas sobre esses fenômenos.

Sujeitos da pesquisa, grupo misto formado por meninos e meninas, partindo da realização da técnica do grupo focal, em entrevista coletiva seguindo roteiro semiestruturado, apresentando determinadas características como a identidade entre os sujeitos de pesquisa, assim como o número mínimo de 7 membros e máximo de 13, levando em consideração a fluidez da entrevista, garantindo a participação de todos os membros de maneira equânime.

Também foi feita análise documental, para identificar, caracterizar e revelar aspectos gerais sobre o fenômeno estudado que nesse caso, os documentos analisados são: projeto político pedagógico, regimento escolar, os registros de ocorrência, para complementar as demais informações obtidas em outras técnicas, além de servir como fundamentação para as análises (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Assim, como os documentos, as falas dos sujeitos são consideradas elementos essenciais para responder ao objeto de pesquisa, ambos podem contribuir para entender o contexto e as situações vivenciadas que levam à violência e aos processos de inclusão em ambiente escolar (CAPELLE et al., 2003; BARDIN, 2016).

Para as análises foram apontadas as categorias violência e inclusão com fundamento na vivência de discentes no ambiente escolar, tendo como técnica análise de conteúdo que afinada com a abordagem qualitativa, contribuiu para a construção de uma descrição extensa a partir da seleção dos dados captados (sujeitos e documentos) e suas avaliações em função dos objetivos propostos para construção das inferências e análise e discussão dos resultados (CAPELLE et al., 2003).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Esta pesquisa contribuiu para a Educação, compreendendo e interpretando a repercussão da Violência junto aos Processos Inclusivos de criança e do adolescente no ambiente escolar. Com base no estudo de Alberton (2005) a pesquisa constatou que a inclusão assume um sentido amplo de garantia da cidadania e de repercussão geral, não ficando restrita a uma determinada problemática ou a determinado conjunto de sujeitos, ainda que a maioria das pesquisas sobre inclusão conduzam a abordagem somente sobre questões relacionadas à área da Educação Especial.

Verificou-se um impasse social no conceito da violência ponderando o estudo de Chauí (2003) com a pesquisa, pois baseia o conceito de violência a partir da ideia de força, da propagação de um ato de brutalidade, e abuso físico e/ou psíquico contra a alguém, sendo uma prática que se opõe à ética por que trata seres racionais e sensíveis, dotados de liberdade, mas que muitas vezes tratados como coisas. E na pesquisa junto às inferências das falas dos sujeitos a violência não se resume a uma ação individual de uma pessoa contra a outra, mas trata-se de uma ação determinada pela própria estrutura histórica e social das relações estabelecidas (sujeito dominador e sujeito dominado).

As análises baseadas nas concepções dos sujeitos investigados a partir das categorias levantadas, a princípio focaram na inclusão da pessoa com deficiência, no projeto arquitetônico, lembrando das rampas de acesso, revelando a percepção dos participantes sobre a temática inicial parte da experiência e da convivência. Assim como considerou Veiga Neto (2008), em que as ações de inclusão não são por si só boas ou corretas nem tão pouco as políticas de inclusão tão boas ou necessárias. Pois assim é preciso ver o que se produz tanto nas relações entre si, como nas relações com o mundo, examinando as condições a partir das quais foram constituídas.

A perspectiva de inclusão dos discentes no ambiente escolar se apresenta como aspecto da socialização, surgiu entre os discursos apresentados como sendo as relações estabelecidas entre os sujeitos, que vão além do currículo constituído para a aprendizagem, ou do espaço físico que concebe essas relações, como proposto por Veiga Neto (2008) e Santana (2013) que põe em pauta a qualidade das relações que proporcionam um ambiente de respeito à diversidade e às diferenças.

Entre as ações da escola consideradas como práticas de ações inclusivas os alunos apresentam no discurso aulas de Educação Física, representadas pelos professores, com o trabalho de adaptação das atividades, a sala multifuncional, a sala de psicologia. Sobre a existência das políticas de inclusão na escola e quais as práticas consideram como sendo inclusivas, trouxe um olhar para a ideia de uma proposta de inclusão utilizada na escola, mas que não é encontrada nos documentos que regem as práticas pedagógicas e de seu funcionamento (PPP, 2020).

Entre os espaços e sujeitos que promovem a inclusão no ambiente escolar, os discentes

apontaram um conjunto de sujeitos e de espaços que consideram como sendo inclusivos. Ainda que não seja evidente a quem se destinada a responsabilidade junto aos processos inclusivos, fica visível a contribuição da escola em assumir seu papel frente às temáticas trabalhadas no currículo oculto, conforme Saviani (2015) e Santana (2013), permitindo que as diferenças interpessoais e de grupo contribuam para autorreflexão da necessidade de acolhimento e da inclusão como aspecto da socialização.

A sala de Orientação Psicológica Educacional e o acolhimento de alunos que buscam esse recurso no contexto escolar também reflete como práticas inclusivas por meio da mediação entre a situação dos alunos envolvendo a família na resolução do problema. Sobre as narrativas de suas experiências e ações relacionadas a práticas inclusivas, foram evidenciadas práticas inclusivas tanto na acolhida de alunos novos ou em compartilhar materiais, e o auxílio em dúvidas sobre as disciplinas, principalmente, depois do início da pandemia e o novo ensino remoto disponibilizado pela escola.

Manzini e Branco (2017) corroboram com a necessidade do apoio da família e da escola, por meio de orientação e da equipe multiprofissional, para poderem minimizar ou superar as situações de agressões, rompendo com o ciclo de violência com a finalidade de mudar o percurso das suas histórias individuais e coletiva. Nas falas dos participantes foram que ressaltados o acolhimento e a escuta como fundamentais para superar esses conflitos.

E entre os sujeitos importantes para o enfrentamento à violência na sua escola foram apontados: psicóloga, coordenador (a), orientador (a), professores, outros alunos, que estão relacionados com certa segurança e confiança em compartilhar as situações de conflitos e a ocorrência da violência. Todos os sujeitos do contexto escolar são parte fundamentais no enfrentamento da problemática da violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação pode funcionar como uma estratégia inclusiva e integradora dos alunos no espaço escolar, assim como a melhoria das condições de convivência nesse espaço. A promoção de um olhar para si, e em direção ao outro, diminui os casos de violência e cria um clima de acolhimento na escola. A inclusão, no sentido amplo, é acompanhada dos vários processos educativos, como o da participação e estímulo ao diálogo.

No entanto, realizar um trabalho de enfrentamento da violência apenas com discursos que versam sobre a necessidade de aprimoramento das virtudes, acaba por evidenciar a própria instituição como promotora de violência em determinadas situações. Os participantes apontaram essa contradição. Portanto, as atividades de palestras, aulas em prol do trabalho construtivo e cooperativo não garantem a mobilização na mudança de comportamento.

Os resultados apontam que é necessário um olhar e uma sensibilidade que atente para a identificação dos casos, contribuindo para desenvolvimento de afetos, sentimentos com

intuito de mobilizar por meio de diálogos e reflexão conjunta, tornando a ética, a empatia e a justiça elementos de aprendizagem e de vivência no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

- ALBERTON, Mariza Silveira. **Violência da infância: crimes abomináveis: humilham, machucam, torturam e matam.** Porto Alegre, RS: AGE, 2005.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 3 ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CAPELLE, M. C. A; MELO, M. C. O; GONÇALVES, C. A. **Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais.** Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 5, n. 1, 2003.
- CHAUÍ, Marilena. **Reflexões Sobre Violência-Ética, Política e Violência.** In: CAMACHO, Thimoteo. Ensaio sobre a violência. Vitória: EDUPES, 2003.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança.** 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.
- MANZINI, R. G. P.; BRANCO, A. U. **Bullying: escola e família enfrentando a questão.** Porto Alegre: Mediação, 2017.
- MINAYO, M. C. S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade.** Ciência & Saúde Coletiva, 17(3): 621-626, 2012.
- SANTANA, J. P. de. **A Mediação de Conflitos e Seus Reflexos na Inclusão Escolar de Crianças e Adolescentes.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2013.
- SAVIANI, Dermeval. **Para uma Pedagogia coerente e eficaz.** In: SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 19. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. p. 59-63.
- SAVIANI, Dermeval. **Sobre a Natureza e a Especificidade da Educação.** Revista Germinal: marxismo e Educação em debate, UFBA, Salvador, v. 7, n. 1, p. 286 293, 2015.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Colégio de Aplicação-CAp. Projeto Político Pedagógico. Boa Vista, 2020.
- VEIGA NETO, A. **Neoliberalismo, Império e Políticas de Inclusão – problematizações iniciais.** In: RECHICO, Cinara Franco; FORTES, Vanessa Gadelha (Ogrs.). A educação e a inclusão na contemporaneidade – Boa Vista: Editora UFRR, p. 11 – 28, 2008.